

Carneiro abre mão de contratar mais

59

“Eu não me arrependo, Nelson. Não me arrependo. Eu não contratei nenhum contínuo”. Este era o consolo oferecido pelo ex-presidente da Câmara, Ulysses Guimarães, ao novo presidente do Senado, Nelson Carneiro, que, ontem, decidiu não preencher as cinco vagas de assessoria a que tem direito com pessoas de fora dos quadros do Senado. Hoje, Nelson Carneiro reúne a Mesa para traçar as metas moralizadoras.

Ulysses foi visitar seu velho amigo, com quem já repartiu um apartamento funcional anos atrás, em plena ebulição dos casos de nomeações irregulares, concursos desnecessários e nepotismo generalizado no Congresso. As primeiras declarações de Nelson Carneiro, neste final de semana, deixaram furioso o ex-presidente do Senado, Humberto Lucena, que teria colocado 100 pessoas em seu gabinete.

Numa carta a Lucena, Carneiro falou que não disse que havia 100 funcionários no Gabinete da Presidência do Senado mas entrou em contradição, tanto no texto quanto nas declarações aos jornalistas.

Num dos quatro itens de sua carta-explicação, Nelson Carneiro diz que não há limite para o número de servidores à disposição da Presidência “tanto poderia ser de dez, cem, duzentos etc”. Mais adiante, afirma: “Mas esperava restringi-los à lotação normal, cerca de trinta e três, inclusive motoristas, garçons, contínuos, guardas de segurança etc”.

Nelson Carneiro, na carta, disse que informou que nas administrações de José Fragelli e Humberto Lucena “nenhum funcionário havia sido admitido no Senado Federal”.